

Laços que educam

A convivência entre cães e crianças vai muito além das brincadeiras. Essa relação fortalece vínculos afetivos, estimula o senso de responsabilidade e ensina empatia desde cedo

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Ter um cachorro em casa é, para muitas famílias, sinônimo de alegria, companhia e afeto incondicional. Mas quando há crianças no ambiente, essa relação ganha um significado ainda mais profundo. Além de fortalecer laços, o convívio entre pets e pequenos ajuda a desenvolver habilidades emocionais e sociais que serão levadas para a vida toda, desde o senso de responsabilidade até o respeito pelos limites do outro.

Segundo o veterinário João Paulo Lacerda, do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), o segredo de uma boa convivência começa antes mesmo da chegada do animal. “O mais importante não é exatamente a raça, mas entender o temperamento da família. O perfil do pet deve estar alinhado ao estilo de vida da casa”, explica. Famílias mais ativas, por exemplo, beneficiam-se de cães cheios de energia, como o beagle, o akita e o labrador retriever, que gostam de acompanhar os tutores em caminhadas e atividades ao ar livre. Já para quem tem um ritmo mais tranquilo, raças como o pug e o buldogue francês são ideais, pois se adaptam bem a ambientes menores e têm um nível de energia mais baixo.

Quando o assunto é o primeiro pet, Lacerda destaca uma raça que costuma agradar a todos: o golden retriever. “É um cão de grande porte, mas extremamente dócil e generoso. Convive bem com idosos e crianças e tem baixo risco de causar acidentes em movimentos bruscos”, afirma.

Além da raça

Para Victor Lima, veterinário do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), o sucesso dessa convivência não depende apenas da esco-



Pietro, Bernardo e Mateus aprenderam sobre cuidado, empatia e responsabilidade

lha da raça. “Qualquer cão pode ser um excelente companheiro de uma criança, desde que receba educação, afeto e atenção. A raça, por si só, não garante nada, o que define é a forma como o animal é cuidado e socializado”, afirma.

Cães descritos como dóceis, sociáveis e brincalhões costumam se adaptar melhor à rotina de famílias com filhos, mas isso também depende da criação e da rotina oferecida. “A socialização desde cedo é essencial. Cães que têm experiências positivas com pessoas e outros animais tendem a ser mais equilibrados”, diz Lima. Ele reforça ainda a importância da supervisão: “Independentemente do porte, crianças nunca devem interagir sozinhas com os animais. É responsabilidade dos adultos garantir a segurança dos dois lados”.

Além do comportamento, questões de saúde e estrutura física devem ser consideradas. Algumas raças exigem cuidados específicos, como os cães braquicefálicos, que podem ter problemas respiratórios, ou precisam de mais exercícios diários. Por isso, uma conversa com o veterinário antes da adoção é fundamental para entender se o ritmo da casa combina com o novo integrante.

Amizade e cumplicidade

Na casa de Millena Pessoa Sá e Rodolfo Bruno de Sá, a convivência entre cães e crianças é parte da rotina desde o início do casamento. O casal, pais de Pietro, Bernardo e Mateus, adotou a Panqueca, uma buldogue inglesa, ainda antes da chegada dos filhos. “Sempre sonhamos em ter um buldogue. Quando engravidei, ficamos receosos de como ela reagiria ao bebê, mas foi o melhor possível, ela cuidava dele o tempo todo”, conta Millena.

Hoje, Panqueca é parte inseparável da família. “As crianças e ela brincam juntos, estão sempre no mesmo ambiente e têm uma relação muito saudável”, diz Rodolfo. Apesar das brincadeiras mais agitadas, comuns entre um cão forte e três meninos cheios de energia, o casal garante que nunca houve episódios de agressividade. “Houve ciúmes no início, mas era mais disputa por atenção do que comportamento agressivo”, explica.

Millena acredita que o contato com animais desde cedo traz inúmeros benefícios para os filhos. “Eles aprendem sobre cuidado, empatia e responsabilidade. Sabem que a Panqueca precisa ser alimentada, amada e respeitada, e isso reflete na forma como tratam outras pessoas também.”